

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Assignaturas

ANNO II

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de
p. r. e.

DOMINGO, 30 D'AGOSTO

—DE 1894—

Publicações

Anúncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 78

SABBADO, 29

Mal vae a uma nação quando os governantes se acercam do poder, ainda que no momento mais critico, para satisfazer as suas ambições desmedidas, exercer vianganças odiosas, e alargar o grupo dos seus apaniguados, a troco de benesses e rendosas commissões.

Não é bom sintoma, tampouco, que o egoismo damniño de certas individualidades politicas as leve ao desprezo completo pela opinião publica.

Assim é que o nosso pobre paiz cada vez mais se abeira do abysmo.

N'esta epocha verdadeiramente tormentosa, que ha uns tempos atravessamos, sob o pezo de continuos infortunios e graves difficuldades, é tristissimo notar-se que não ha emenda nos erros que todos apontam, que não se attendem os clamores dos que pedem a boa gerencia dos negocios publicos.

Urge as economias prudentes, torna-se necessaria a maxima moralidade na governação do Estado, chamam-se a attenção as precarias circumstancias da lavoura e da industria, agrava-se a miseravel situação dos operarios, continua a crise monetaria, mas nada d'isto perturba os nobres ministros no proposito altruista de só cuidarem de si e dos seus amigos.

Pondo de parte os trabalhos do afamado ministro da fazenda, que nada tem conseguido melhorar a questão monetaria, e que não tem querido ou não tem podido debellar a agiotagem, sómente alguns ministros empregaram todo o seu cuidado em preparar bons arranjos aos amigos ou perseguições accintosas a funcionarios, que tinham por unico defeito o não serem cor-religionarios.

Isto, porém, não pode continuar assim.

Se por agora é grande ainda o numero dos indifferentes, a reacção ha de ser geral e assustadora. E ai de todos se ella fór movida pela miseria!

Lembra-se os senhores governantes que ha muito quem soffra as difficuldades da vida e as consequencias da sua negligencia ou má administração.

Notem que é muito dura a sorte das classes laboriosas e que é para tranzir o coração de dor o conhecer-se como arrastam a existência amarguradamente a grande parte dos contribuintes.

Saibam que a exiguidade dos recursos do lavrador e do operario mal dá para uma alimentação insufficientemente reduzida.

O paiz não se reduz ir ás se-

cretarias do Estado, ou a essa cohorte de banqueiros e politicos que só pensa em adquirir grossas sommas de dinheiro em *syndicatos e negociatas*.

Ganhem todos juizo, se não querem pagar caro, tanto desvario. E não sabemos se será já tempo de tomar novo rumo com efficacia, tal é o estado de cousas a que nos conduziram.

ONDE ESTAMOS?

Estarémos porventura, n'uma povoação sertaneja, onde as mais urgentes providencias de administração publica e as mais instantes medidas de natureza policial se confiam a um simples regedor de parochia?

Se não estamos parece-o.

Esta terra não esteve em tempo algum no abandono, na incuria e no desleixo a que a votaram o sr. administrador do concelho e o sr. presidente da camara.

Alastra-se por toda a villa, e ainda pelo concelho uma epidemia que acomette familias inteiras, tendo victimado alguns menos cautelosos, e nem uma precaução sanitaria e nem a mais pequena preocupação da parte d'aquelles sobre quem impende a policia sanitaria, a publicação de instrucções hygienicas, as providencias tutelares, as medidas preventivas, os socorros, tudo quanto diz respeito ao melhoramento ou attenuação das calamidades que invadem as circunscripções a seu cargo!!! Parece incrível mas é verdade.

O sr. administrador do concelho passa dias inteiros a 14 kilometros da villa, na sua quinta, sem se importar com o que por cá corre.

O sr. presidente da camara não se importa com nada porque ficou despeitado por não ser nomeado administrador, ao que tinha direito pelos seus serviços.

De maneira que a unica entidade, a quem se pode recorrer, é o sr. regedor.

A s. s.ª, pois, que está investido de todos os poderes de unica auctoridade administrativa, n'esta *santa* terra, pedimos toda a sollicitude no cumprimento dos deveres que ora lhe incumbem.

Muito uteis seriam umas visitas sanitarias feitas com todo o esculpulo.

Todos comprehendem quão nocivo se torna a falta de limpeza, a venda de fructas verdes e o uso de substancias alimenticias adulteradas ou deterioradas, principalmente no correr d'uma epidemia.

A negligencia e a indifferença,

n'esta conjunctura, são um crime, e muito mais da parte de quem não deve ignorar as suas responsabilidades.

Não seria tambem menos conveniente o fazer sentir a um dos illustres facultativos do partido municipal, que por uma continua tolerancia não reside ha bastantes annos n'esta villa, a necessidade que ha da sua permanencia na villa.

E' sabido que os outros dignos clinicos tem sido sobrecarregadissimos com trabalho, chegando alguns a enfermar; não será, pois, menos justo, que a todos toque uma parcella de sacrificio.

SCIENCIAS E LETTRAS

A PENNA DE VIDRO

Os antigos escreviam sobre taboinhas empastadas de cera, com um estylete de osso, marfim ou bronze.

Este instrumento primitivo cedeu o lugar ao caníço aparado e fendido, quando appareceu o papyrus. O caníço está ainda em uso no extremo oriente, na China, no Japão e na India.

Entre nós a penna de pato imperou como soberana durante muitos seculos. Alguns escriptores ainda não se decidiram a abandonal-a completamente. A penna de pato é um dos symbolos do journalismo.

A penna metalica, essa maravilhosa invenção moderna, vem derrubar a penna d'ava e accommodar-se nas suas diversas formas e modelos a todas as escriptas e a todas as mãos. Mas, se bem que maravilhosa seja a sua invenção, tem a penna d'ago os seus inconvenientes: quando é nova seus bicos acerados rompem ás vezes o papel, quando é velha o oxido a corroe e inutilisa.

Acaba recentemente um inventor de por em scena a penna de vidro. N'ella não se empasta a tinta e não entra a ferrugem que deteriora a penna d'ago d'um dia para o outro.

Escreve-se com a penna de vidro tão facilmente como se fazia com um lapis, e sua ponta ligeiramente branda, arredondada, respeita a epiderme do papel o menos resistente.

Ella não pesa na mão, vantagem preciosa para os escrevinhadores do nosso tempo que tanto e tanto garatujam; é duradoura, permanente, indestruivel pelo tempo e só quebrando-a é que a gente se vê livre d'ella para a substituir por uma outra nova. O seu uso dá por certo grande economia nos escriptorios

e repartições publicas onde tantas grosas de caixas se gastam!

Os fabricantes de pennas d'ago não veem com bons olhos esta resurreição do stylete, a classica penna dos antigos, com a qual elles escreviam ha mais de dois mil annos em cera molle e tantos bonitos faziam como ainda hoje se pode ver nes velhos codices que existem em Oxford.

LITURGIA

Temos visto a alguns sacerdotes, depois de concluida a missa, recitar as preces prescriptas, no suppedaneo junto do altar e no lado do evangelho;— será o seu proceder liturgico ou antes abusivo?

Um tal proceder é abusivo, por isso que é contrario ao que determinou o exm.º Prelado, mandando este que o Sacerdote desça ao logar onde principiou a missa (*) e ali reze as Ave Marias etc.; e dizemos abusivo, porque o decreto da S. Congregação dos Ritos manda que o Sacerdote (*pro lubitu*) as recite ou no suppedaneo ou no infimo degrau do altar: *in recitatione precum ne nuflectendum pro lubitu sive in suppedanes, sive in infimo gradu altaris*. Die 18 junii 1884.

Por este mesmo decreto póde o Sacerdote inclinar-se á cruz do altar, ou deixar de inclinar-se, antes de descer ao suppedaneo ou infimo degrau, para recitar as Ave Marias etc., porque uma tal inclinação não está prescripta nem tão pouco prohibida: *—Inclinationem de qua in casu non praescribi neque prohiberi* (Decr. sup. cit.)

Quando tem de benzer-se uma cruz (principalmente sendo esta pequena) e tendo a mesma a imagem de N. Senhor cruxificado, deverá na benção, recitar-se a formula com que se benze uma nova cruz, ou antes a formula que se emprega na benção das imagens de N. Senhor Jesus Christo? A S. C. dos Ritos, respondeu, em 4 de setembro de 1880, a esta pergunta pela forma seguinte: *Negative ad primam partem, Affirmative ad secundam*. P. F.

(continua)

A PADEIRINHA

Os olhos sensuaes da padeirinha
E a pelle cor de rosa avelluda la,
Com uma leve pennugem que a farinha
Cobria de finissima camada,

O lenço branco em pregas atrahente,
Cruzando sobre o peito tentador,

(*) Provisão de 15 de abril de 1884.

Tinham feito fallar timidamente
O virgem coração do professor,

Que ao passar de manhã quando ia á escola
E que a via risonha no balcão
Com uma alegria viva de hespanhola
De manga arregaça a vender pão,

Tinha appetites doidos de mandar
A todos os diabos o latim,
Lavadir o balcão, ir amassar,
E ser padeiro ou padeira assim.

Os repiques de sinos annunciam
Que a padeira casou com o namorado,
Ao professor os olhos se annuviam
E lá se vae á escola acabrunhado.

A' noite no seu quarto quando o esmaga
A solidão, e que o ciúme o gela,
Consola-se afagando a idéa vaga
De ensinar o latim a um filho d'ella.

CONDE DE SABUGOSA.

NO CONFESSORARIO

Ai! meu rico senhor cura...
Pois como lhe ia dizendo,
'stava a noite muito escura...
E vae d'ahi...—Comprehendo.

Rapariga, o caso é grave,
Tens uma nodoa no rosto
E agua não ha que lave...
—Senhor cura, que desgosto!

—Agora o remedio é só
Vir á igreja, atar o nó...
Lavam-se assim nodoades taes...

—Se experimentasse benzina?...
—Não faças isso, menina,
Cada vez a alastras mais...

MACHADO CORREIA

ALGUNS APONTAMENTOS

A' CERCA DA FREGUEZIA DE S.ª
EULALIA DE

RIO COVO

pelo
Padre J. Roza

NOTICIAS D'ALGUNS PAROCHOS

§ 37

(Continuado do n.º 58)

Francisco José Teixeira.

Francisco José Teixeira, natural das partes de Guimarães, era reitor de 1792 a 1808.

Eis-nos chegados a uma epocha de obscuridade para a historia, e de luto pesado e in-alliviavel para esta parochia infeliz.

O inopinado, horroroso e lamentavel incendio, manifestado pelas duas horas da manhã do dia 21 de setembro de 1792, devorou não só o modesto presbyterio, senão tambem lambeu o antigo e sem duvida importantissimo archivo da parochia da commenda!..

N'esta confusão, em 1793, João Manoel Outeiro, abbe de S. Pedro de Gondareem, mandou:—*que o parochio Francisco José Teixeira e familia vivam na casa proxima das confrarias, enquanto se reforma a residencia devorada pelo incendio*.

E em 1795, o doutor Manoel José d'Araujo da Silva, reitor de Santa Christina de Serzedello, manda fazer, por não apparecer o an-

tigo, o novo livro dos usos, que tem a data de 20 de setembro do dito anno.

E' rubricado por João José Leite Ferreira, parochio de Gual; e o seu termo de encerramento, por modelo de orthographia, é, na integra, o seguinte:—Este livro tem Sincoenta quartos de papel os quaes todos bom por mim Rubricados Com O meu Sobre Nome que diz Ferreyra em Verbo e para Constar fiz este termo pella Comissam Supra do Munto Rod.º Sr. Dr. Vesitador Manoel José de Araujo da Silva, Sam Payo de Gual 30 de Agosto de 1793 a. O P.º João José Leite Ferreira.—

O livro antigo dos usos e costumes era datado de 1716, do tempo do rei Luiz Corrêa Rebello, e havia sido escripto de harmonia com a pastoral do arcebispo D. Rodrigo e com a resolução regia de 1713.

Conta-se de Teixeira, = que apre-entura nas egrejas das Carvalhas e Gual, annexas á sua dois irmãos seus; = que fallecido o de Gual, Gertrudes (que pelo nome não perca), irmã que com elle vivia, passara para as Carvalhas, e mais tarde d'aqui para Rio Covo; = que a final a legitima herdeira de seus irmãos, testára a favor de Teixeira (em cuja companhia continuára e fallecera); = e que indo este a Guimarães para cobrar parte da herança, se recolhera a Rio Covo espavorido, porque os parentes da finada se oppuseram e o escorraçaram com ameaças.

(continua)

LATINO COELHO

Dá-se ao tunião um dos vultos mais illustres de Portugal. Apagou-se a grandiosa existencia do venerando e eminente academico, que tanto enriqueceu com seu superior espirito as letras e a sciencia patrias.

Transcrevendo do nosso presado collega «Correio da Noite» algumas palavras que lhe dirigiu, quando agonizava o notavel homem de sciencia, perfilhamos por completo aquellas sinceras expressões, julgando não poder associarmo-nos melhor á homenagem que lhe é devida.

.... «Latino Coelho, honra do magisterio portuguez, escriptor primorossissimo, historiador de primeira plana, em dito como bem poucos, quer se contem em Portugal, quer se procurem e apreciem no estrangeiro, caracter honradissimo, trabalhador infatigavel—infatigavel não porque, a esses que, ha bem pouco o accuzavam de ocioso, respondeu talvez com a vida e atirando-lhes exhausto com um volume, que será immoredoiro na historia nacional—amigo dedicado e bondosissimo, com a alma aberta a todas as aspirações generosas, com um ideal politico que differe do nosso pelo tempo, pelas circunstancias e pela oppurtunidade, mas que é um ideal perante o qual se curvam respeitosos, embora não convencidos, todos os homens de bem, tal é o sabio publicista que, n'este momento, se está talvez despedindo do paiz, que nem sempre é agradecido para os que o honram, nem soube premiar uma velhice respeitavel e digna com a veneração e respeito geral, de que lhe é credor o notabilissimo enfermo, um dos mais

illustres portuguezes d'este seculo.

«Que Portugal, porém, se não descuide das suas mais sagradas obrigações. O respeito que tributar aos seus grandes homens, e as homenagens que lhe conceder, levantarão o animo publico e serão exemplo fecundo para a mocidade portugueza, que carece de estímulos e de confortos n'este periodo tão deprimente, que lhe está servindo de berço.

«A politica, que nos aparta momentaneamente, nas tristes luctas da vida social, não conhece partidos quando é uma nação que se encosta á cabeceira de um homem illustre, cuja memoria ha de sobreviver á de todos os seus detractores.»

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.ª sr.ª D. Marianna Guilhermina Pacheco, respeitavel dama Viannense.

Quarta-feira—o sr. Francisco Antonio de Faria.

Sabbado—o sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira e a menina Margarida Luiza, interessante filhinha do digno secretario da administração de Braga, sr. Antonio Maria Peixoto Vieira.

Regressaram de Vianna, onde foram passar as festas d'Agonia, o integerrimo juiz da Relação do Porto o sr. conselheiro J. C. Furtado d'Antas e suas exm.ªs filhas D. Josephina e D. Margarida.

Está já restabelecido o nosso amigo, sr. padre Emilio Augusto da Esperança Machado.

Esteve n'esta villa com breve demora o sr. Antonio Cardoso Moniz.

Partiu para a Apulia com sua exm.ª familia o sr. dr. Rodrigo Velloso.

Retiraram-se da sua quinta da Franqueira o sr. dr. Antonio Augusto d'Azevedo Villaça com sua exm.ª familia, e d'esta villa o nosso digno delegado sr. dr. Nunes da Silva.

Estão hospedados em casa de seu pae e sogro sr. José Lopes Varella d'Albuquerque, o nosso patricio sr. Arthur de Vasconcellos Varella d'Albuquerque e exm.ª esposa.

Está na sua casa da Anadia com sua exm.ª familia o illustre chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Convalescem de seus incommodos as exm.ªs sr.ªs D. Amelia Motta, D. Alice Motta, D. Cornelia d'Antas, D. Maria do Carmo Vieira Ramos, D. Maria de Sousa Christino e filhinha, D. Maria Helena da Costa Azevedo, a exm.ª irmã e sobrinhas do sr. abbade do Roriz, D. Julia Pinto Rosa, D. Maria Victoria Rocha e suas filhas D. Amelia e D. Maria Christina e os srs. Anto-

nio Casimiro Alves Monteiro e exm.ª familia, Eduardo Pereira Coelho Lima e dr. Luiz Novaes, José Joaquim Martins Moreira, Antonio de Sousa Azevedo e exm.ª familia, Antonio Azevedo da Silveira e Domingos José d'Araujo.

Continuam aggravando-se os padecimentos do sr. conselheiro Lopo Vaz.

Foram atacados d'influenza as exm.ªs sr.ªs D. Maria do Carmo d'Azevedo e os srs. dr. Adelino Albano da Motta, Francisco de Sousa Caravana, padre Antonio José Monteiro de Lima, Joaquim Valle, Francisco Antonio de Faria, João Rodrigues de Faria, Antonio Ferraz de Gorrêa Lobô e João Maciel.

Acha-se gravemente enfermo o sr. João Botelho da Silva Cardoso, mui digno escrivão de direito n'esta comarca.

LÁ' POR FORA

O congresso de socialistas, de Bruxellas, continúa a trabalhar para que no dia 1 de maio do anno proximo haja em todos os paizes manifestações operarias. Reunirá na Suissa o proximo congresso.

Cautella com elles.

—O rei Humberto dirigiu pessoalmente os exercicios dos caçadores dos Alpes, foi aclamado pelo povo e pelos soldados, e premiou com o seu magnifico relógio d'algebra um soldado que, no tiro ao alvo, alcançou um verdadeiro triumpho.

Assim é que se matam os socialistas.

—A camara dos deputados do Brazil regeitou por 102 votos contra 10 o projecto do sr. Caetano J'Albuquerque sobre a revogação do decreto que banio o sr. D. Pedro d'Alcantara.

Aquelles algarismos dão direito a perguntar se o sr. Caetano d'Albuquerque é amigo do ex-imperador, a quem o Brazil deve serviços impagaveis, ou se, pelo contrario, conhecendo as ideias dos collegas, quiz provocar essa manifestação hostil ao venerando exilado.

E' cedo, e será talvez cedo durante a vida do sr. D. Pedro.

D. Miguel de Bragança morreu sem poder voltar a Portugal, e, o que é mais, os filhos d'elle tambem não podem vir cá.

O medo guarda a vinha. . . .

—O papa pronunciará um discurso á peregrinação internacional.

Sendo assim, estando sua santidade de perfeita saude, não precisam ter tanta pressa os que trabalham já na eleição do successor do chefe supremo da igreja.

JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS
ADVOGADO

86—RUA DIREITA—86

PELA SEMANA

Expediente.—A todos os nossos presados assignantes que saírem para praias, pedimos a fineza de nos dizerem para onde havemos de lhes dirigir o nosso modesto semanario.

O decreto das cedulas.—O governo já enguliu parte do decreto com que prohibira a emissão de cedulas aos particulares e associações.

O Porto não se prestou a soffrer essa injustiça, e foi o bastante para se permittir á camara d'aquella cidade que continuasse a emitir cedulas. . . .

Perguntamos: Qual será a razão por que não se permite ás camaras de todo o paiz a emissão de cedulas?

Se no Porto ha difficuldades em obter trocos, e por isso se deixam correr aquellas cedulas, maior é essa difficuldade nas provincias, onde a circulação fiduciaria tem sido desconhecida para muitos, tornando-se por tanto da maior conveniencia publica a emissão de cedulas firmadas por quem o povo conhece.

Qualquer operario vendo dcas cedulas, uma firmada pelo primeiro funcionario da capital e outra pelo presidente da camara do seu concelho, prefere esta.

Sentimos que não façam experiencia.

Não a fazem, porque não lhes convém.

A esta hora estão desesperados contra o sr. Oliveira Monteiro, digno presidente da camara do Porto, por elle ter tido a infeliza lembrança de fazer a emissão das cedulas, e o governo não poder lançal-as á margem.

E' que muitas vezes o Porto assume a dictadura, e lá do alto curvam-se, por que . . . fazer genuflexões é-lhes melhor do que cair.

Bispo de Moçambique.—Realizou-se no Gerez uma festa verdadeiramente sympathica.

O nosso bondoso patricio e amigo o exm.º e revm.º sr. D. Antonio José de Sousa Birroso, digno bispo de Moçambique, chrismon mais de 200 pessoas no Gerez, e os hospedes do «Grande Hotel Universal» festejaram essa solemnidade, mandando ornamentar e embandeirar a capella, assim como a fachada e os salões d'aquelle hotel.

Tocou durante o dia a philarmónica de Terras de Bouro.

A Ave-Maria foi cantada pela exm.ª sr.ª D. Maria Valdez, acompanhada ao piano pela exm.ª sr.ª D. Izabel Galvão.

Pregou monsenhor Laurentino de Serpa.

A ladainha foi cantada pela exm.ª sr.ª D. Catharina de Sousa Coutinho (Linhares).

Houve jantar de gala, terminando por um sarau muito animado.

Foi um dia como poucos no Gerez.

Amnistia.—Diz-se que no dia 28 de setembro proximo, anniversario natalicio d'el-rei, serão amnistiados os soldados e commutada a pena aos sargentos que se revoltaram em 31 de janeiro.

Tambem se diz que será amnistiado o sr. João Chagas.

Festividade e romagem.—Nos dias 7 e 8 do proximo mez de setembro, tem de realisar-se na freguezia de Barqueiros, d'este concelho, a costumada romaria de Nossa Senhora das Necessidades, com a mesma grandeza dos annos anteriores.

Na vespera do dia 7, haverá um esplendido arraial, rica illuminação e 2 bandas demusica regidas pelos melhores maestros conhecidos entre nós; queimar-se-ha grande quantidade de variado fogo preso e do ar executado por tres dos mais afamados pyrotechnicos.

Associação Commercial

—O digno presidente da Associação Commercial de Barcellos, o sr. João Antonio da Costa Guimarães officiou ao sr. administrador d'este concelho e sr. governador civil, expondo a s. ex.ª o estado d'esta praça, com relação á falta de trocos, e pedindo ao chefe do districto nova troca de notas por metal, para continuar no muito louvavel empenho de proteger os operarios.

Sabemos que o sr. Guimarães tem trocado metal seu por notas a muita gente, e o mesmo tem feito o Banco de Barcellos.

Já dissemos que os srs. Manoel Vianna e Thomaz José d'Araujo forneceram metal aos operarios, cada um em sua semana, e tem continuado, principalmente o primeiro a auxiliar a Associação Commercial.

Sentimos que não tenham prestado equal serviço os outros srs. commerciantes e capitalistas, apesar de lhes ter sido isso pedido pela Associação Commercial.

O beneficio é geral, a todos aproveita, directa ou indirectamente. Uns trabalham incessantemente, fazendo sacrificios de toda a ordem, e outros, na ordem inversa, trabalham . . . para colher a semente lançada pelos primeiros.

Isto não pode ser, mas a lei protege-os. São os elementos dissolventes, a quem no momento se deve por completo a falta de prata, comprada para a aquisição das libras possuidas por quem não as troca por notas.

Neguem isto se podem, os que brincam com o fogo. Amachã podem ser queimados, e devem considerar-se felizes por não o terem sido já.

A fome não tem leis. Temos avisado esses cegos que não querem ver, esses surdos que não querem ouvir.

Quando soar a hora tremenda, estaremos ao lado dos que soffrem. Não queremos dizer que todas as reclamações sejam justas.

Sabemos que não o são; e contra esses, contra quem abusa infamemente dos que protegemos, classes menos favorecidas estará a nossa penna.

Valerá pouco, mas não se verga diante de ninguém, creiam.

Façam negocio com tudo, menos com o suor do rosto de quem trabalha honradamente, de quem precisa sustentar os filhos, que pedem pão.

Crise.—O estado d'esta praça é hoje o que era hontem.

Nas altas regiões não se pensa no bem estar do paiz.

No que se pensa é no bem estar do Banco de Portugal e nos lucros dos grandes. . . em dinheiro.

A sombra do colosso de papel medram os amigos, e de nada mais se trata.

Se qualquer outro Banco se visse em difficuldades, já teria fechado a porta.

O colosso é privilegiado, e por tanto não se lhe toca.

As notas pagaveis em ouro ao portador, não se trocam nem por cobre!

Soffram os operarios, soffram todas as classes trabalhadoras, soffra o paiz inteiro, mas não soffram os poderosos, as mãos occultas. . . .

O colosso tem os seus papeis em circulação.

Muito boa gente suppõe que nos cofres do colosso existe dinheiro em abundancia.

Para que será?

A sua primeira obrigação é trocar por metal as notas emitidas.

Por que não o faz?

Se não tem ainda metal que chegue para todos os que se apresentarem, compre-o, que só faz o seu dever.

O paiz está dando a maior prova da sua extraordinaria paciencia.

Só assim pode explicar-se o sucego que tem havido, e isto devia ser mais um motivo para o governo exigir ao colosso que s

habilitasse a cumprir o seu dever, marcando-lhe para isso um prazo razoavel.

Se para resolver a crise monetaria bastasse *espalhar papéis* por todo o paiz, o melhor ministro da fazenda na actualidade seria... um fabricante de papel.

Universidade de Coimbra.—A universidade abre no dia 1 d'outubro.

A matricula geral será nos dias 2, 3 e 5, e a distribuição dos premios no dia 16 do referido mez.

Recitará a oração de *sapientia* o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, leute de prima da faculdade de direito.

Talvez só depois do dia 19, anniversario do fallecimento do sr. D. Luiz, principiarem os trabalhos academicos.

Fallecimentos.—Finou-se em Cervães o sr. padre José Joaquim da Silva Bacellar, tio dos srs. padres José e Manoel Bacellar, conhecidos pregadores.

Tambem fiteceu em Poiães a extremosa mãe do sr. dr. José Adelino Ferreira Lima, digdo secretario geral do governo civil de Braga.

Os nossos pesames a todos os doridos.

Concurso para conservador.—O sr. dr. José Julio Vieira Ramos, nosso muito presado amigo, obteve no concurso para conservador a classificação de 1. M. B. e 3 B.

Tambem ficou approved o nosso patricio o sr. dr. José Correia Carneiro, actual sub-delegado em Villa do Conde, com 4 B.

Os nossos parabens.

Arrematação de passaes.—No dia 3 de setembro proximo serão arrematados bens pertencentes aos passaes dos parochos de Fornellos e Sequiade, d'este concelho.

Os da ultima freguezia serão arrecadados com o abatimento de duas quartas partes.

Tabaco do Douro.—O tabaco do Douro, colheita de 1890, pesou 170.410 kilos.

Por que não será ampliada essa cultura?

Diligencias.—Sob o commando do digno alferes Sotomaior, partiu para Villa Flor uma força de 20 praças, do batalhão aqui aquartellado, a fazer a policia da romaria de St.ª Cecilia, n'aquelle concelho; e sob o commando do digno tenente Domingos Belleza partiu em igual missão uma força de 25 praças do mesmo batalhão para a romaria da Senhora da Victoria, na Lixa.

Havendo corpos d'infanteria em mais vantajosas condições de fazer estes destacamentos, para extranhar são estas ordens.

Augmentam-se as despesas com estas marchas, mas enfim, são ordens.

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MONTE XIII O peccado de Magdalena (CONTINUADO DO N.º 77)

—Men tenente, é que não ha tempo de lhe escrevermos cartinhas com corações inflammados acudindo brutalmente um dos militares. O general está com pressa.

—E eu tambem, tornou sarcasmicamente o joven official. Larguem essa mulher, repito.

—O general Loison deu-nos tres dias de saque, tornou com um ar um tanto insolente o orador do grupo, e aqui ninguem manda mais do que elle.

—Ah! concedeu-lhes o saque, tornou o tenente, pois tambem eu fui contemplado. Queró essa mulher para mim.

A quem tem moedas de prata.—DENTRO D'ALGUNS DIAS, diz um diario portuense, DEVE CIRCULAR GRANDE QUANTIDADE DE PRATA NO PAIZ, PORQUE, SEGUNDO PARECE, TAL MOEDA PERDERÁ MUITO DO SEU VALOR COM A REFORMA MONETARIA.

Sendo assim, os agiotas levarão um codillo medonho.

Hade chegar a sua vez...

Caixa geral de depositos.—Continua toda a gente a queixar-se da administração da caixa geral dos depositos.

As quantias mandadas depositar n'essa caixa, devem ser restituídas aos interessados em prazo não excedente a 10 dias, a contar d'aquelle em que tiver sido apresentado o precatório.

Não se tem feito isso.

Sabemos que muitas vezes se passam 2 e 3 mezes, e só com empenhos (sempre e em tudo o maldito empenho) e só depois de muitas e repetidas instancias é que se mandam pagar os precatórios.

Pedimos providencias, para que cesse d'uma vez para sempre o imperdoavel atraso a que nos referimos, e que prejudica extraordinariamente os interessados, a quem na caixa geral é abonado um juro que nada compensa.

Voltaremos ao assumpto, tantas quantas vezes for necessario, até que sejamos ouvidos pelos poderes publicos.

A caixa geral offerecen reis 185.000:000 a 6 1/2 por cento á camara municipal de Lisboa.

Para isso ha dinheiro em abundancia.

Os depositantes... que esperem. Providencias, srs. da governança, providencias.

O povo quer instituições sérias, e não é prudente esperar que elle diga a ultima palavra.

A influenza.—Tem-se mantido na mesma intensidade a epidemia n'esta villa e concelho.

Ha freguezias onde os medicos encontram 20 a 30 enfermos na cama e outros tantos apé.

Principalmente nas aldeias tem havido bastantes victimas da falta de cautela necessaria.

Houve um dia da semana passada em que se contavam, somados os fallecimentos de varias freguezias, uns 45 cadaveres sobre terra.

Na quinta-feira ultima só na freguezia de Roriz havia 5.

As 6 pharmacias d'esta villa e Barcelinhos tem tido um movimento extraordinario e os illustrados facultativos um trabalho fatigante.

Covilhã.—A camara municipal da Covilhã votou a quantia de 5:000\$000 rs para as despesas a fazer com a recepção da familia real.

Escolheram a occasião...

—Men tenente, continuou o insubordinado, que era um robusto granadeiro; n'estas alturas os galões não servem.

—Mas servem os pulsos, redarguiu o official.

E, com vigor increditavel, agarrou no soldado desobediente, e atirou com elle para o meio da igreja como quem atira uma pedra.

Esta prova de robustez despertou rapidamente no espirito dos soldados os adormecidos instinctos de disciplina, e os companheiros do castigado afastaram-se silenciosamente.

—Minha linda menina, acudiu o official dirigindo-se a Magdalena com toda a galanteria, onde quer que a conduza? Advirta-a porém, continuou elle dardejando-lhe um olhar inflammado, que não lhe promettia muita perseguição, que havemos de ir pelo caminho mais cumprido, *le chemin des amoureux*, como nós dizemos em França.

Extravio de carta.—O nosso estimavel assignante de Moncorvo, o sr. Flaviano Augusto Martins, enviou-nos uma carta com 1.210 rs em estampilhas, que não foi entregue n'esta administração. Onde seria empalmada?

Pedimos providencias, aliás chamaremos aqui d'el-rei ladrões no correio.

Carnes verdes.—Pedimos a attenção do sr. vereador respectivo para o que se está passando talhos.

A carne é pessima, o peso é... de marchante, o preço é excessivo etc.

Parece que tambem os carneiros se fizeram agiotas.

Praça de touros.—Deve inaugurar-se no dia 7 de setembro proximo a praça de touros, em construção, na praia d'Espinho.

Importação de trigo.—Consta que o governo prohibirá a importação do trigo estrangeiro, em quanto pelos preços da tabella o houver nacional para o consumo do paiz.

Muito acertado.

Caminho de ferro de Guimarães a Fafe.—Foi prorogado por mais 6 mezes o prazo concedido á «Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães» para construir a linha ferrea de via reduzida entre Guimarães e Fafe.

Preces e precissão de penitencia.—Com o piedoso intuito de supplicar da Divina Providencia a extincção da epidemia que tem prostrado no leito dezenas de familias, e victimado bastantes pessoas, principalmente no concelho, uma commissão de devotos cavalheiros mandou celebrar preces, sexta-feira passada, na igreja da Ordem Terceira e segundo nos consta, sairá amanhã do mesmo templo processionalmente o martyr S. Sebastião.

Gallinhas.—A exm.ª commissão executiva da camara municipal, d'este concelho, mandou comprar uma porção de gallinhas, fóra de Barcellos, para vender aqui.

O excessivo preço a que chegaram as gallinhas, no nosso mercado, por serem muitas as pessoas doentes actualmente, justificam aquella providencia camarária.

Lembramos á exm.ª commissão executiva a conveniencia de mandar policia secreta para todas as entradas da villa, e a distancia d'ella, porque os *novos regatões* são peiores do que as velhas regateiras.

Licença.—Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Nunes da Silva, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

Phloxera.—Consta que o dr. Perracito, de Roma, descobriu um remedio que destroe o mal das vinhas, *phloxera*, sem as danificar.

Amoureux déjà! respondeu sorrindo Magdalena que conhecia muito a lingua franceza, pela conveniencia que tivera com a familia de Jayme; *c'est aller un peu vite en besogne.*

—Ah! demais a mais é espirituosa, tornou o official francez, cingindo-a pela cintura e apertando-a ao peito apesar dos esforços que ella fazia para resistir. O que?! pois estavam encerrados n'um claustro tantos thesouros de formosura e de intelligencia; estava condemnada a perpetua reclusão quem devia ser o encanto da sociedade. Diz-me o seu nome, acio querido?

—Magdalena, respondeu a freira, a um tempo embaraçada e encantada com as maneiras desenvoltas e audacias do official.

—Magdalena! tornou o moço tenente, era o nome da doce peccadora de amor, da mulher a quem muito foi perdoado, porque muito amou.

Magdalena sentia-se estremecer

Operarios sem trabalho.—Sua magestade el-rei mandou distribuir 200:000 reis a 70 operarios sem trabalho no Porto.

Libras.—Portugal mandou para a Inglaterra desde o principio d'este anno até 31 de julho ultimo 3 369:610 libras, vindo para Portugal n'esse periodo apenas 803:550 nos libras.

Tratamento da influenza.—Consta que um medico da Prussia acaba de descobrir o remedio para a cura da influenza.

Selipirina, em dozes de uma a duas grammas, aconselha o referido medico, que reprova o uso da *antipirina*.

A consciencia do inglez.—Para que heide gastar, disse um empresario de Londres, 140 libras em construir muros incombustiveis, quando com 5 faço calar as exigencias do inspector d'incendios?

A consciencia d'um inspector inglez, por 5 libras, não é cara.

Fabrica de rolhas.—Vae ser montada em Faro uma fabrica de rolhas.

A legislação vigente exige abundancia d'essa fazenda, e por tanto deve dar excellentes resultados a nova fabrica.

O REI DO CONGO

Recebemos a carta que abaixo publicamos e muito agradecemos ao seu signatario os esclarecimentos que nos envia.

Sr. redactor d'O Commercio de Barcellos;

No ultimo n.º do jornal de v. li que o actual rei do Congo fóra proclamado por 90 principes, e que era o D. Alvaro que, ha dois annos, acompanhara a Portugal o nosso benemerito patricio D. Antonio Barroso, bispo d'Himeria.

Se v. m.º permite, farei uma rectificação á sua noticia.

O actual rei do Congo é, realmente, D. Alvaro d'Água Rosada, mas não o D. Alvaro d'Água Rosada que acompanhou o exm.º bispo d'Himeria. Este era filho do fallecido rei D. Pedro V, tambem da familia dos Agua Rosada. Morreu ha mezes, victima da doença do somno.

Porém, ainda que vivo fosse, não podia succeder no throno nem nenhum dos seus irmãos, porque é do direito indigena—que quem succede não são os filhos, mas os *sobrinhos*.

O actual rei, proclamado pe-

debaixo da palavra ardente e atrevida do joven official. Este levava-a pelas ruas mais desertas, desviava-a do estrondoso e da confusão do saque, poupava-lhe cuidadosamente o horroroso espectáculo das violencias, da matança, dos incendios da cidade.

O lindo rosto da freira impressionara-o devéras. Eugenio do Saigneurens não era homem que seguisse o exemplo de Petrarcha, nem tivera nunca predilecção muito notavel pelo amor platónico; mas tambem tinha delicadeza bastante para não querer soborear o prazer brutal da violencia. Soubera aproveitar habilmente a situação em que Magdalena se encontrava, para saltar todos os preliminares habituaes de uma declaração amorosa; o terreno ardente em que um namorado não ousa arriscar-se, senão depois de o animar a isso o acolhimento da mulher que adora, era exactamente o terreno em que Eugenio se podia collocar sem te-

los 90 sóbas, era o unico sobrinho do fallecido rei D. Pedro V, o amigo do benemerito padre Barroso, e por isso o que lhe succedeu. Tinha tres irmãos mais velhos, porém um morreu victima d'um desastre, ha 25 annos, n'uma caçada aos elephantes, e os outros dous de morte natural, durante a estada do nosso illustre patricio no Congo.

E ainda uma circumstancia notavel.

O actual rei não tem successores legitimos, porque não tem nenhuma *irmã*, e, por consequente, *sobrinhos*... que possam cingir a corôa.

A sua morte, haverá uma eleição, e o povo escolherá o seu rei, por sua livre vontade, entre quem muito bem lhe approvaver.

N'esta parte, o povo do Congo aproxima-se mais da democracia, do que nós os portuguezes, não lhe parece?

Barcelinhos,
26-8-91.

De v. etc.

Silva Esteves.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Manoel Pereira Lima d'Aborim, agradece penhorado a todas as pessoas que o procuraram ou mandaram saber da sua saude durante a sua ultima enfermidade, especializando d'um modo particular o distincto clinico sr. dr. Gregorio da Fonseca, pelo desvelo e pericia com que o tratou.

A todos o seu profundo reconhecimento.

Barcellos, 12-8-91. (137)

ALUGA-SE

Na rua Direita d'esta villa, uma casa em magnificas condições para commercio, ou ainda para particulares.

Fallar com o dr. Antonio Martins de Sousa Lima. (129)

mer que lhe levassem a mal o atrevimento. Essa linguagem ausada parecia respeitosa, comparada com as brutalidades que Magdalena ouvira momentos antes.

Quando porém o tenente de Seigneurens quiz ultrapassar certos limites, o pudor de Magdalena reagiu instinctivamente, e, caindo aos pés de Eugenio, com os olhos banhados em lagrimas, supplicou-lhe que a respeitasse. Mas os seus olhos pareciam pedir ao tenente não só que não abusasse da força e do direito brutal do saque, mas tambem que não se aproveitasse da sua fraqueza. Magdalena não se sentia capaz de resistir a esse gentil moço que lhe dizia que a amava, não com a timidez de Jayme, com a adoração vaga e etherea do seu companheiro de infancia, mas com uma paixão que a inflammava a ella tambem, fazendo-lhe sonhar delicias desconhecidas.

(Continua)

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LORATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproducções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da ciencia—rimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo joga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da filha do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Resa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codico—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A ceitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principal-mente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risinho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Creanga*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jean Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creanga* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão.

Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/550:000 200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas 1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNÓ em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaga, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.** 1 folha de 1,70m x 0,90m = 400 reis.

ENVERNISADO COLLADO EM PANNÓ e com reguas 1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam *tosses rebeldes, asthmaticas convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguinos, phisicas incipientes* etc.

Frasco 500 reis.—Vende-se na pharmacia FARIA, em Barcelinhos.

COLLEGIO

JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO

MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA

DIRECTOR ESPIRITUAL

PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e letras.

CORPO DOCENTE

Instrucção primariae Francez Manuel José Nunes Pereira	Physica e chimica (1.ª parte) Antonio Gonçalves da Cruz
Portuguez (1.ª parte) Placido E. Barbosa Lamella	Mathematica (2.ª parte) Dr. Gregorio P. C. da Fonseca
Inglez Dr. A. Martins de Souza Lima	Physica (2.ª parte) Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz
Geographia e litteratura Manoel José Martins dos Santos	Philosophia e latim Silva Esteves
Mathematica (1.ª parte) A. Almeida Azevedo	Desenho (curso nocturno) João Chrisostomo

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Idefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes incuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourara este trabalho—novo no seu genero—um successo collossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

A TODAS AS SENHORAS DO PAIZ

NOVO METHODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo, Campo da Feira, 93.

SILVA ESTEVES

A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são

PROCURADORES—ADVOGADOS E JUIZES

Um volume de 100 paginas a saber brevemente.

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar.

por J. Torres.

Preço 50 reis.

A venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS, CAMPO DE S. JOSÉ—BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(REDUCÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO). Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa.

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bom Jardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

PASQUINADAS

(jornal d'um vagabundo) FIALHO D'ALMEIDA

Preço 600 reis.

Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos e Sobrinho, editores, rua de St.º Idefonso, 12—Porto.

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPANHAS DA ORDEM DOS PRÉGADOMES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Caeagas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenário da morte do entusiasmado antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga. **CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 % e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—17 Rua Nova de Sousa 43, A—Braga.